

Plantas Medicinais





FACULDADE DE TECNOLOGIA DE BOTUCATU

Autora

Francisca Tais de Souza
ADS Matutino 2º Ciclo

A utilização de plantas com fins medicinais para tratamento, cura e prevenção de doenças é uma das mais antigas formas de prática medicinal da humanidade. No início da década de 1990, a OMS (Organização Mundial de Saúde) divulgou que 65 à 80% da população de países em desenvolvimento dependiam das plantas medicinais como única forma de acesso aos cuidados básicos de saúde.



Plantas Medicinais

Atualmente, a comercialização dessas plantas medicinais é feita em farmácias e lojas de produtos naturais, ou adquiridas a partir do próprio cultivo. Em geral, as preparações não possuem certificado de qualidade.



Há uma confusão comum entre os termos Medicinais e Fitoterápicos como sinônimos. A OMS define planta medicinal como sendo "Todo e qualquer vegetal que possui substâncias que podem ser utilizadas com fins terapêuticos". Já os Fitoterápicos são plantas medicinais industrializadas para se obter um medicamento, são padronizadas as quantidades e a forma certa que deve ser usada, permitindo uma maior segurança de uso. Eles também devem ser regularizados na Anvisa antes de serem comercializados.



Plantas Fitoterápicas

No Brasil, as Boticas tiveram importante papel na produção das práticas e conhecimentos terapêuticos, sendo trazidas para o Pais principalmente por cirurgiões, Boticários e Jesuítas, durante o período colonial. Além de introduzi-las, eles diagnosticavam as doenças e eram responsáveis pelo ofício de curar, através de produtos naturais.



As pesquisas acadêmicas na área de plantas medicinais no Brasil se expandiu e se consolidou a partir de meados do século XX. A manipulação de material de origem natural com extração de substâncias para uso terapêutico foi, ao longo daquele século, substituída pela síntese química de substâncias e moléculas, transformando o processo semi-artesanal de produção de medicamentos em outro altamente industrializado. Esta transformação requereu a implantação de laboratórios especializados, o que provocou no Brasil uma forte mudança no setor químico-farmacêutico.

REAÇÕES E EFEITOS ADVERSOS PROVOCADOS

Algumas questões referentes ao tema plantas medicinais e seu uso, ao longo dos anos, mostrou que determinadas plantas apresentam substâncias potencialmente perigosas, por esta razão, devem ser utilizadas com cuidado.

Com o forte apelo comercial vindo dos movimentos culturais e dos naturalistas, em todo o mundo, aumentou o consumo desse tipo de planta medicinal e fitoterápicos sem que sejam fornecidas informações sobre efeitos colaterais e de riscos que o consumo inadequado trás para a saúde humana.

Como exemplo de efeitos tóxicos de substâncias presentes em plantas, são os efeitos hepatotóxicos de apiol, safrol (**danos no fígado causado por substâncias químicas**). Componentes tóxicos e anti-nutricionais, como ácido oxálico, nitrato e ácido erúico estão presentes em muitas plantas de consumo comercial.

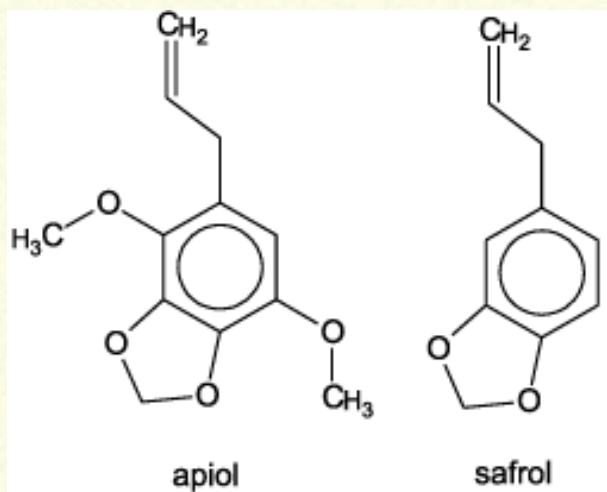


Figura 1. Estruturas do apiol e do safrol

Podemos encontrar plantas tóxicas em todo nosso entorno (plantas ornamentais de interior, nos parques e jardins, em forma silvestre ou em cultivares e alimentos cotidianos) de tal forma que o risco de intoxicação é evidente tanto para o homem como para os animais. A importância do grupo das plantas tóxicas não está só nos riscos que estas representam, mas também nos benefícios que podem proporcionar quando são usada adequadamente.

CATEGORIAS

As plantas medicinais podem ser classificadas por categorias, de acordo com sua ação sobre o organismo: estimulantes, plantas medicinais de uso caseiro como calmantes, emolientes, fortificantes, de ação coagulante, diuréticas, sudoríferas, hipotensoras, de função reguladora intestinal, depurativas, remineralizantes e reconstituintes.

Elas representam fator de grande importância para a manutenção das condições de saúde das pessoas. Além da comprovação da ação terapêutica de várias plantas utilizadas popularmente, a fitoterapia representa parte importante da cultura de um povo, sendo também parte de um saber utilizado e difundido entre as populações ao longo de várias gerações.

Os principais princípios ativos conhecidos como responsáveis pelos efeitos adversos causados pelas plantas são: alcalóides, glicosídeos, resinas, fitotoxinas, minerais, oxalatos, azeites essenciais e compostos foto-sensibilizantes.

Já a natureza química da droga é determinada pelo seu teor em substâncias pertencentes aos seguintes grupos principais: alcalóides, glucosídeos, saponinas, princípios amargos, taninos, substâncias aromáticas, óleos essenciais e terpenos, óleos gordos, glucoquininas, mucilagens vegetais, hormonas e anti-sépticos vegetais.

ALCALÓIDES	Atuam no sistema nervoso central (calmante, sedativo, estimulante, anestésico, analgésicos). Alguns podem ser cancerígenos e outros antitumorais. Ex.: Cafeína do café e guaraná, teobromina do cacau, pilocarpina do jaborandi, etc.
MUCILAGENS	Cicatrizante, anti-inflamatório, laxativo, expectorante e antiespasmódico. Ex.: babosa e confrei.
FLAVONÓIDES	Anti-inflamatório, fortalece os vasos capilares, antiesclerótico, anti-dematoso, dilatador de coronárias, espasmolítico, anti-hepatotóxico, colerético e antimicrobiano. Ex.: rutina (em arruda e favela).
TANINOS	Adstringentes e antimicrobianos (antidiarréico). Precipitam proteínas. Ex.: barbatimão e goiabeira.
ÓLEOS ESSENCIAIS	Bactericida, antivirótico, cicatrizante, analgésico, relaxante, expectorante e antiespasmódico. Ex.: mentol nas hortelãs, timol no tomilho e alcrim pimenta, ascaridol na erva-de-santa-maria, etc.

ALGUNS TIPOS DE PLANTAS MEDICINAIS

Camomila: Antiespasmódico, anti-inflamatório tópico, distúrbios digestivos e insônia leve. A camomila interage com anticoagulantes (como a varfarina) e aumenta o risco de sangramento, reduz a absorção do ferro ingerido através da alimentação ou medicamentos.



Babosa: Tem ação cicatrizante, antibacteriana, antifúngica e antivirótica pela presença das antraquinonas como aloetina, barbalóina e isobarbalóina em sua composição química. Tais propriedades justificam seu uso popular, mas por causa da sua ação nefrotóxica em doses altas não deve ser usada por via oral, pois o teor de seu princípio predominante é aumentado e pode causar severa crise de nefrite aguda.



Erva-Cidreira: Carminativo, Anti-espasmódico e distúrbio do sono. A erva cidreira pode interagir com outros medicamentos como depressores e hormônios.



Carqueja: Doenças do fígado, má digestão, prisão de ventre e cálculos biliares. A carqueja não deve ser usada durante a gravidez pois age como estimulador uterino e por pessoas que sofrem hipotensão devido suas propriedades hipotensivas.



CONCLUSÃO

Pode-se concluir por meio deste trabalho que as plantas medicinais sempre foram utilizadas, sendo no passado o principal meio conhecido para tratamento da população, seus princípios ativos devem ser considerados, pois se uma planta possui componentes capazes de produzir efeitos terapêuticos, podem conter também, componentes tóxicos. O que vai determinar seu efeito de remédio ou veneno é a dosagem. Vale salientar que o fato da planta ser utilizada a muito tempo popularmente, não descarta a possibilidade de possuir contra-indicações.

Referências

- FERNANDES, TM. Plantas medicinais: memória da ciência no Brasil [online]. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2004.

<https://static.scielo.org/scielobooks/bg6yw/pdf/fernandes-9788575413487.pdf>

- Redação Saúde é Vital - Conheça e saiba usar 37 plantas medicinais. Um guia para esclarecer, de vez, como recorrer às propriedades da nossa flora sem correr riscos Atualizado em 24 abr 2019, 17h52 - Publicado em 30 jul 2013, 09h07.

<https://saude.abril.com.br/bem-estar/conheca-e-saiba-usar-37-plantas-medicinais/>

-Valdir F. Veiga Junior; Angelo C. Pinto; Maria
Aparecida M. Maciel - Plantas medicinais: cura
segura? - Recebido em 7/6/04; aceito em 15/10/04;
publicado na web em 28/2/05

https://www.scielo.br/scielo.phpscript=sci_arttext&pid=S0100-40422005000300026&lng=en

<http://portal.anvisa.gov.br/fitoterapicos>